

**1. Comigo me desavim** (Sá de Miranda)

Comigo me desavim,  
Sou posto em todo perigo;  
Não posso viver comigo  
Nem posso fugir de mim.

Com dor, da gente fugia,  
Antes que esta assim crescesse:  
Agora já fugiria  
De mim, se de mim pudesse.  
Que meio espero ou que fim  
Do vão trabalho que sigo,  
Pois que trago a mim comigo  
Tamanho imigo de mim?

**2. Desarrezoado amor** (Sá de Miranda)

Desarrezoado amor, dentro em meu peito,  
tem guerra com a razão. Amor, que jaz  
i já de muitos dias, manda e faz  
tudo o que quer, a torto e a direito.

Não espera razões, tudo é despeito,  
tudo soberba e força; faz, desfaz,  
sem respeito nenhum; e quando em paz  
cuidais que sois, então tudo é desfeito.

Doutra parte, a Razão tempos espia,  
espia ocasiões de tarde em tarde,  
que ajunta o tempo; enfim vem o seu dia:

Então não tem lugar certo onde aguarde  
Amor; trata traições, que não confia  
nem dos seus. Que farei quando tudo arde?

**3. Soneto III** (Petrarca)

Se a minha vida do áspero tormento  
E tanto afã puder se defender,  
Que por força da idade eu chegue a ver  
Da luz do vosso olhar o embaciamento,

E o áureo cabelo se tornar de argento,  
E os verdes véus e adornos desprender,  
E o rosto, que eu adoro, empalecer,  
Que em lamentar me faz medroso e lento,

E tanta audácia há de me dar o Amor,  
Que vos direi dos martírios que guardo,  
Dos anos, dias, horas o amargor.

Se o tempo é contra este querer em que ardo,  
Que não o seja tal que à minha dor  
Negue o socorro de um suspiro tardo

**4. Descalça vai pela neve** (Camões)

**CANTIGA**

a esse moto seu:  
*Descalça vai pela neve:  
assi faz quem amor serve.*

**VOLTAS**

Os privilégios que os Reis  
Não podem dar, pode Amor,  
que faz qualquer amator  
livre das humanas leis.  
Mortes e guerras cruéis,  
ferro, frio, fogo e neve,  
tudo sofre quem o serve.

Moça fermosa despreza  
todo o frio e toda a dor.  
Olhai quanto pode Amor  
mais que a própria natureza):  
medo nem delicadeza  
lhe impede que passe a neve;  
assi faz quem Amor serve.

Por mais trabalhos que leve,  
a tudo se oferecia;  
passa pela neve fria,  
mais alva que a própria neve;  
com todo o frio se atreve;  
vede em que fogo ferve  
o triste que o Amor serve.

**5. Dáfnis e Cloé** (Longo – II d.C.)

“A distância entre as duas casas não ultrapassava dez estádios, mas a neve, que ainda não derreteria, fez com que ele se cansasse muito; *mas o amor não conhece obstáculos, nem o fogo, nem a água, nem as neves de Cítia*”

**6. Eginaldo** (Garrett – *Romanceiro* – séc. XIX)

A namorada princesa, quando o feliz Eginaldo saía de sua câmara, um dia de madrugada de inverno e de neve alta e recém-geada pelos átrios e jardins do palácio, *o tomara ela aos ombros* para que não ficassem impressas na neve as deladoras pegadas do amante

**7. Canção 72** (Petrarca - excerto)

Mas Amor me responde: não te recordas  
que é esse o privilégio dos amantes  
desligados de todas as qualidades do homem

**8. Sete anos de pastor Jacob servia** (Camões)<sup>1</sup>

Fernanda Andrea

Sete anos de pastor Jacob servia  
 Labão, pai de Raquel, serrana bela;  
 Mas não servia ao pai, servia a ela,  
 E a ela só por prêmio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,  
 Passava, contentando-se com vê-la;  
 Porém o pai, usando de cautela,  
 Em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganoso  
 Lhe fora assi negada a sua pastora,  
 Como se a não tivera merecida,

Começa de servir outros sete anos,  
 Dizendo: – Mais servira, se não fora  
 Pera tão longo amor tão curta a vida!

**9. Menina dos olhos verdes** (Camões)*Mote alheio*

Menina dos olhos verdes,  
 porque me não vedes?

*Voltas*

Eles verdes são,  
 e têm por usança  
 na cor, esperança  
 e nas obras, não.  
 Vossa condição

---

<sup>1</sup>E Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha era Lia, e o nome da menor Raquel. Lia tinha olhos tenros, mas Raquel era de formoso semblante e formosa à vista. E Jacó amava a Raquel, e disse: Sete anos te servirei por Raquel, tua filha menor. Então disse Labão: Melhor é que eu a dê a ti, do que eu a dê a outro homem; fica comigo. Assim serviu Jacó sete anos por Raquel; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava. E disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, porque meus dias são cumpridos, para que eu me case com ela. Então reuniu Labão a todos os homens daquele lugar, e fez um banquete. E aconteceu, à tarde, que tomou Lia, sua filha, e trouxe-a a Jacó que a possuiu. E Labão deu sua serva Zilpa a Lia, sua filha, por serva. E aconteceu que pela manhã, viu que era Lia; pelo que disse a Labão: Por que me fizeste isso? Não te tenho servido por Raquel? Por que então me enganaste? E disse Labão: Não se faz assim no nosso lugar, que a menor se dê antes da primogênita. Cumpre a semana desta; então te daremos também a outra, pelo serviço que ainda outros sete anos comigo servires. E Jacó fez assim, e cumpriu a semana de Lia; então lhe deu por mulher Raquel sua filha. E Labão deu sua serva Bila por serva a Raquel, sua filha. E possuiu também a Raquel, e amou também a Raquel mais do que a Lia e serviu com ele ainda outros sete anos. (*Gênesis* 29:16-30)

não é d'olhos verdes,  
 porque me não vedes.

Isenções a molhos  
 que eles dizem terdes,  
 não são d'olhos verdes,  
 nem de verdes olhos.  
 Sirvo de gíolhos,  
 e vós não me credes  
 porque me não vedes.

Haviam de ser,  
 porque possa vê-los,  
 que uns olhos tão belos  
 não se hão-de esconder;  
 mas fazeis-me crer  
 que já não são verdes,  
 porque me não vedes.

Verdes não o são  
 no que alcanço deles;  
 verdes são aqueles  
 que esperança dão.  
 Se na condição  
 está serem verdes,  
 porque me não vedes?

**10. Mudam-se os tempos** (Camões)

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
 muda-se o ser, muda-se a confiança;  
 todo o mundo é composto de mudança,  
 tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,  
 diferentes em tudo da esperança;  
 do mal ficam as mágoas na lembrança  
 e do bem (se algum houve), as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,  
 que já coberto foi de neve fria,  
 e, enfim, converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,  
 outra mudança faz de mor espanto,  
 que não se muda já como soía.

**11. Pede-me o desejo, Dama** (Camões)

Pede-me o desejo, Dama, que vos veja,  
Não entende o que pede; está enganado.  
É este amor tão fino e tão delgado,  
Que quem o tem não sabe o que deseja.

Não há cousa a qual natural seja  
Que não queira perpétuo seu estado;  
Não quer logo o desejo o desejado,  
Porque não falte nunca o que sobeja.

Mas este puro afeito em mim se dana;  
Que, como a grave pedra tem por arte  
O centro desejar da natureza,

assi o pensamento (pola parte  
que vai tomar de mim, terrestre [e] humana)  
foi, Senhora, pedir esta baixeza.

**12. Da imitação d'Antônio Ferreira** (*Pero de Andrade Caminha*)

A imitação tem sua autoridade  
Em seguir só o antigo e escolhido.  
Ganha assim melhor nome e gravidade,  
E com razão lhe é mais louvor devido.  
Mas se alguém se igualar à antigüidade  
Por que imitado não será e seguido?  
Eu a só meu Ferreira sempre imito  
Igual em tudo a todo antigo esprito.

**13. A um poeta** (Baltazar Estação)

Que enfadonha certeza é celebrardes  
Os poetas profanos, olhos belos,  
E mas que sejam brancos, ou amarelos,  
Sempre Verdes fermosos os pintardes.

Que velhice tão certa nomeardes  
Por fino ouro quais quer negros cabelos,  
E se os raios do sol ousarão a vê-los,  
Cos raios desse sol os comparardes.

Conceito, que de usado, já atormenta,  
Que traz canção, soneto, oitava, e trova,  
Ofendendo com uso toda a orelha,

Por que hoje mais agrada e mais contenta,  
A novidade humilde, por ser nova,  
Que a certeza sublime, sendo velha

**14. Alma minha gentil, que te partiste** (Camões)

Alma minha gentil, que te partiste  
Tão cedo desta vida descontente,  
Repousa lá no Céu eternamente,

E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento Etéreo, onde subiste,  
Memória desta vida se consente,  
Não te esqueças daquele amor ardente,  
Que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te  
Algũa cousa a dor que me ficou  
Da mágoa, sem remédio, de perder-te,

Roga a Deus, que teus anos encurtou,  
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,  
Quão cedo de meus olhos te levou.

**15. Eu cantarei de amor tão docemente** (Camões)

Eu cantarei de amor tão docemente,  
por uns termos em si tão concertados,  
que dous mil acidentes namorados  
faça sentir ao peito que não sente.

Farei que amor a todos avivente,  
pintando mil segredos delicados,  
brandas iras, suspiros magoados,  
temerosa ousadia e pena ausente.

Também, Senhora, do desprezo honesto  
de vossa vista branda e rigorosa,  
contentar me hei dizendo a menos parte.

Porém, para cantar de vosso gesto  
a composição alta e milagrosa,  
aqui falta saber, engenho e arte.

**16. Do próprio aborrecimento** (Baltazar Estação)

Que guerra tão cruel trago comigo,  
Comigo de quem sempre ando ferido,  
Pois para nunca ser de mim vencido,  
A mim comigo mesmo me persigo.

Vou contra mim se não me contradigo,  
Se não me ofendo, sinto-me ofendido,  
E como sou de mim tão combatido,  
De mim mesmo me fiz fero inimigo.

Vejo-me contra Deus adversário,  
Com cuja disciplina só me instruo,  
E assim nunca comigo me conformo.

De mim mesmo me sinto tão contrário,  
Que quando me reformo, me destruo  
E quando me destruo, me reformo.

**17. Tenho-me Persuadido** (Camões)

*Mote*

De que me serve fugir  
De morte, dor e perigo,  
Se me eu levo comigo?

*Voltas*

Tenho-me persuadido,  
Por razão conveniente,  
Que não posso ser contente,  
Pois que pude ser nascido.  
Anda sempre tão unido  
O meu tormento comigo,  
Que eu mesmo sou meu perigo.

E, se de mi me livrasse,  
Nenhum gosto me seria.  
Quem, não sendo eu, não teria  
Mal que esse bem me tirasse?  
Força é logo que assim passe:  
Ou com desgosto comigo,  
Ou sem gosto e sem perigo.

**18. Desconhecimento de si na própria mudança**

(Vasco Mousinho de Quevedo)

Quando às vezes a mim, por mim pergunto  
Quem fui responde que me não conhece  
Com não ser, de quem sou me desconhece  
E tem-me por defunto o já defunto.

Ele chora-me a mim, por ele ajunto  
Com ele minhas lágrimas, e cresce  
Uma com outra dor, pois se oferece  
Chorar quem já fui, e quem sou, junto.

Choro porque o não vejo qual o via,  
Ele porque me vê, qual me vê chora,  
De mim, e dele, só lágrimas há.

Espero por um dia, cada dia  
Que ou acabe de ser quem sou agora,  
Ou acabe o lembrar-me quem fui já.

Por que hoje mais agrada e mais contenta,  
A novidade humilde, por ser nova,  
Que a certeza sublime, sendo velha

**19. Amor é fogo que arde sem se ver** (Camões)

Amor é fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;  
É solitário andar por entre a gente;  
É nunca contentar-se de contente;  
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;  
É servir a quem vence, o vencedor;  
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor  
Nos corações humanos amizade,  
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

**20. Erros meus, má fortuna, amor ardente** (Camões)

Erros meus, má fortuna, amor ardente  
em minha perdição se conjuraram;  
os erros e a fortuna sobejaram,  
que para mim bastava o amor somente.

Tudo passei; mas tenho tão presente  
a grande dor das cousas que passaram,  
que as magoadas iras me ensinaram  
a não querer já nunca ser contente.

Errei todo o discurso de meus anos;  
dei causa a que a Fortuna castigasse  
as minhas mal fundadas esperanças.

De amor não vi senão breves enganos.  
Oh! quem tanto pudesse que fartasse  
este meu duro gênio de vinganças!

**21. Ao desconcerto do Mundo** (Camões)

Os bons vi sempre passar  
no Mundo grandes tormentos;  
e pera mais me espantar,  
os maus vi sempre nadar  
em mar de contentamentos.

Cuidando alcançar assim  
o bem tão mal ordenado,  
fui mau, mas fui castigado:  
assim que, só pera mim,  
anda o Mundo concertado.

**22. Tanto de meu estado me acho incerto** (Camões)

Tanto de meu estado me acho incerto,  
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;  
Sem causa, justamente choro e rio,  
O mundo todo abarco e nada aperto.

É tudo quanto sinto, um desconcerto;  
Da alma um fogo me sai, da vista um rio;  
Agora espero, agora desconfio,  
Agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao Céu voando;  
Numa hora acho mil anos, e é jeito  
Que em mil anos não posso achar uma hora.

Se me pergunta alguém por que assim ando,  
Respondo que não sei; porém suspeito  
Que só porque vos vi, minha Senhora.

**23. O tempo acaba o ano, o mês e a hora** (Camões)

O tempo acaba o ano, o mês e a hora,  
A força, a arte, a manha, a fortaleza;  
O tempo acaba a fama e a riqueza,  
O tempo o mesmo tempo de si chora.

O tempo busca e acaba onde mora  
Qualquer ingratitude, qualquer dureza;  
Mas não pode acabar minha tristeza,  
Enquanto não quiserdes vós, Senhora.

O tempo o claro dia torna escuro,  
E o mais ledo prazer em choro triste;  
O tempo, a tempestade em grã bonança.

Mas de abrandar o tempo estou seguro  
O peito de diamante, onde consiste  
A pena e o prazer desta esperança.

**24. Trovas que mandou com um papel de alfinetes a uma dama** (Camões)

Esses alfinetes vão  
a vos picarem, não mais,  
só por que julgueis então  
o como me picarão  
os com que vós me picais.  
Mas os que dessas estrelas  
vêm, têm pontas tão agudas  
que, em que estoutros vão co elas,  
podem-nos dar picadelas,  
mas os vossos dão feridas.

Assi que, se bem notais  
no como ambos debatem,

nunca podem ser iguais;  
que, inda que esses lá mal tratem,  
estes cá maltratam mais.  
Porém, já que Amor consente  
em piques tão desiguais,  
onde vós sois mais valente,  
eu, Senhora, sou contente  
do que vos contentar mais.

Venham os alfinetes cá  
desses olhos, por que acertem  
donde acerto já não há;  
porém os meus, que vão lá,  
só quero que vos apertem.  
E deixando o mais passado,  
fazei qu' este papel seja  
pregado, digo, empregado,  
porque da seu gasalhado  
eu mesmo lhe tenho enveja.

E se eles em vós se pregam,  
por força os hei-de envejar,  
não só porque bem se empregam,  
mas porque, Senhora, chegam  
onde eu não posso chegar.  
Lá vão e lá ficarão  
adonde continuamente  
a par de si vos terão;  
enfim, lá vos picarão,  
eu cá picarei no dente.

**25. Louvando e deslouvando uma dama** (Camões)

Sois uma dama	De grão merecer
das feias do mundo;	sois bem apartada;
de toda a má fama	andais alongada
sois cabo profundo.	do bem parecer.
A vossa figura	Bem claro mostrais
não é para ver;	em vós fealdade;
em vosso poder	não há i maldade
não há fermosura.	que não precedais.

[Vós] fostes dotada	De fresco carão
de toda a maldade;	vos vejo ausente;
perfeita beldade	em vós é presente
de vós é tirada.	a má condição.
Sois muito acabada	De ter perfeição
de tacha e de glosa:	mui alheia estais;
pois, quanto a fermosa,	mui muito alcançais
em vós não há nada.	de pouca razão.